

Analgesia pós-cirúrgica com uso de Cateter Epidural (CE): Relato de caso

Faria, E. G. *; Cipolli, V. M. M.; Nunes, N.; Rosa, N. M.; Lima, T. B.; Leal, L. M.

A dor é definida como “a experiência sensorial e/ou emocional desagradável associada a um dano tecidual ou potencial. A utilização do Cateter Epidural (CE) é uma das ferramentas mais importantes para controle e alívio da dor pós-operatória. Foi atendido no Hospital Veterinário Governador Laudo Natel (Unesp), em Jaboticabal, (SP), um cão da raça labrador, com nove anos de idade, pesando 45 Kg, classificado como ASA IV. O paciente foi encaminhado ao setor de cirurgia de pequenos animais, quando foi diagnosticada ruptura de bexiga, sendo o mesmo direcionado ao Serviço de Anestesiologia para avaliação e preparo cirúrgico. Após venóclise, já no protocolo anestésico, optou-se por não realizar Medicação Pré-anestésica (MPA). Os agentes de escolha para indução foram Propofol (dose efeito) e Diazepam (0,7 mg/kg). Já a manutenção anestésica foi alcançada com Isoflurano. Para promover analgesia pós-operatória, optou-se por introduzir um CE (com auxílio de uma agulha de Tuohy), após assepsia, pelo espaço lombo-sacro (L7 e S1), posicionado até a altura da segunda vértebra lombar (L2), sendo o mesmo mantido no paciente por três dias consecutivos. O caso em tela demonstra o proveito no uso do CE para tratamento da dor pós-operatória. Pelo fato de possuir a ponta roma e fundo cego, dificulta a canalização de vasos sanguíneos ou a perfuração da dura-máter. Ainda, é multiorifical, provocando a dispersão do fármaco. A vantagem que justifica o uso desse recurso no controle da dor dos pacientes que se submetem a procedimentos algícos baseia-se no fato de os opioides aplicados na via epidural alcançarem a mesma efetividade em relação às vias sistêmicas, porém, com redução de efeitos colaterais indesejáveis. A aplicação de Cloridrato de Tramadol (0,1 ml/Kg) associado à Lidocaína (2 mg/Kg) através do CE ocasionou efetiva analgesia pós-operatória no paciente após cirurgia para correção de ruptura de bexiga, demonstrando ser um procedimento efetivo para tal fim.

*lellyfaria@hotmail.com

Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias FCAV-Unesp, Jaboticabal

Análises das interações medicamentosas em prescrições veterinárias

Furini, A. A. C. *; Atique, T. S. C.; Guimarães, P. M.; Esquivi, E. C.; Reis, A. G.; Silva, A. R. S.

A atenção farmacêutica é definida como a “provisão responsável do tratamento farmacológico”. No Brasil, essa prática está sendo implantada com diferentes vertentes e compreensões. No entanto, a RDC 44/2009, no artigo 63, cita como objetivos a prevenção, a detecção e a resolução de problemas relacionados a medicamentos, tais como reações adversas e interações medicamentosas, além de outras providências para promoção do uso racional de medicamentos. As interações medicamentosas raramente são pesquisadas em prescrições de medicamentos, fato comprovado em diversos estudos. Adicionalmente, não existem relatos sobre esses dados no campo da Medicina Veterinária. **Metodologia:** O estudo compreendeu a análise de possíveis interações medicamentosas nas prescrições médico-veterinárias encaminhadas à farmácia do Hospital Veterinário “Dr. Halim Atique” – Centro Universitário de Rio Preto, durante o período de junho de 2009 a junho de 2010, por meio dos *softwares* P.R. Vade-mécum Brasil 2005-2006, Drug Facts on Disc 1999, versão 1.0. Medifor Inc; 1999 e on-line pelos sites Drugs.

com (Veterinary drugs) e Medscape.com. **Resultados:** Foram registradas 3.514 prescrições para animais internados, das quais 4,78% apresentaram interações medicamentosas. Houve o predomínio das seguintes interações: 14,28% entre cetoprofeno e ranitidina injetáveis; 13,09% entre ampicilina e heparina injetáveis; 8,33% entre cefalexina comprimido e alimento; 7,73% entre tramadol e metoclopramida injetáveis; 7,14% entre ranitidina injetável e sulfato ferroso drágea; 6,54% entre cianocobalamina comprimido e ranitidina injetável; e 3,57% entre tramadol e ondansetrona injetáveis. Os mecanismos das interações estão descritos a seguir: a ranitidina altera o pH gástrico diminuindo a absorção e/ou eliminação urinária do cetoprofeno; a heparina pode inibir agregação plaquetária se administrada com a ampicilina; a administração da cefalexina e de alimento diminui a absorção intestinal da cefalosporina; a coadministração de metoclopramida e tramadol pode aumentar o risco de convulsões; a ranitidina basicifica o pH gástrico, diminuindo a absorção de compostos à base de ferro e vitamina B12; antagonistas do receptor 5-HT reduzem eficácia analgésica do tramadol.

*adriana@unirp.edu.br

Centro Universitário de Rio Preto, Unirp, Curso de Farmácia-bioquímica e Medicina Veterinária

Referências bibliográficas:

1. MEINERS, M. M. A; BERGSTEN-MENDES, G. Prescrição de medicamentos para crianças hospitalizadas: como avaliar a qualidade? Rev Ass Med Bras 2001; 47: 332-7.
2. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009. Disponível em http://www.anvisa.gov.br/divulga/noticias/2009/pdf/180809_rdc_44.pdf. Acesso em: 21 de jul. 2010.
3. STORPIRTIS, S; MORI, Alpm; YOCHIY, A.; RIBEIRO, E.; PORTA, V. Ciências Farmacêuticas Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. VADE-MÉCUM [computer program]. Brasil. 2005-2006.
5. Interaction Facts on Disc [computer program]. Versão 1.0. Medifor Inc; 1999.
6. Drug Information Online [Internet]. Available from: www.drugs.com/drug_interactions.php
7. MEDSCAPE: Free CME, Medical News, Full-text Journal Articles & More [internet]. Available from: www.medscape.com/Drug

Aspectos citopatológicos do melanoma canino:

Relato de caso

Zucare, R. L. C. ^{1*}; Faustino, L. C. ³; Dias, M. C. ³; Martins, M. F. M. ²

O melanoma maligno canino é uma neoplasia que se origina a partir da transformação dos melanócitos. Possui alto grau de invasão, alta propensão metastática e pode ser encontrado em qualquer localização anatômica, principalmente na mucosa oral. Acomete comumente animais de raças fortemente pigmentadas, sem predileção sexual, e a média de idade é de 9 a 13 anos. O melanoma maligno aparece na forma nodular, de pigmentação variável, alopecico, infiltrado, de consistência firme e frequentemente ulcerado e inflamado. O diagnóstico precoce realizado pelo exame citopatológico vem ganhando destaque na medicina veterinária por ser um método simples, seguro e eficaz, uma vez que influencia no prognóstico final dos procedimentos cirúrgicos destinados à remoção da neoplasia. Ao exame citopatológico, observa-se presença de células pleomorfas, variando de estruturas epitelioides, fusiformes, arredondadas e discretas. O presente trabalho visa relatar um caso de melanoma em um cão, sem raça definida, macho, de dez anos de idade, atendido no Complexo Veterinário da Universidade Cruzeiro do Sul. Foi relatado como queixa principal sangramento oral há 20 dias e, ao exame físico, observou-se a presença de três nódulos na região gengival, membro torácico esquerdo e